

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8328 | Salvador, terça-feira, 08.02.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL



Sequelas da Covid em debate com a Fenaban

Página 3

Gente escrava

Formalmente, a escravidão no Brasil está abolida desde 1888. Mas, na prática, segue até os dias atuais. Só mudou o “modus operandi”. Os escravos da pós-modernidade têm os mais variados rostos, estão em todos os estados e são submetidos a jornadas exaustivas e condições degradantes. Em 2021, foram quase 2 mil resgates. O maior número desde 2013. Página 4



Milhares de pessoas são submetidas ao trabalho análogo à escravidão no Brasil. Cenário piorou com o descaso do governo de Jair Bolsonaro

Dados dos brasileiros em poder dos bancos

Governo Bolsonaro viola informações de milhões de pessoas. Um absurdo

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SISTEMA financeiro segue abusando, com a proteção do governo Bolsonaro. Depois de liberar R\$ 1,2 trilhão aos bancos, no início da pandemia, o Ministério da Economia vai fornecer os dados biométricos - impressão digital, reconhecimento facial, de íris e de voz - de mais de 118 milhões de brasileiros, disponíveis nos mais

diversos órgãos públicos, como o TSE.

A violação de dados sigilosos dos clientes sem autorização afronta a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais). Por isso, foi apresentado, na Câmara Federal, o PDL (Projeto de Decreto Legislativo) 12/2022 que “susta a aplicação do Acordo de Cooperação nº 16/2021”.

É inadmissível que o governo Bolsonaro jogue tão baixo e coloque em risco a segurança dos dados dos cidadãos. A troca de informações entre o setor público e o setor privado é, no mínimo, intrigante em um ano de eleições. Um perigo liberar os dados biométricos sob responsabilidade do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Governo Bolsonaro vai liberar dados confidenciais de milhões de brasileiros aos bancos. Tudo isso sem autorização das pessoas. Uma violação à legislação



Idosos são jogados para escanteio

COM o fechamento de milhares de agências bancárias pelo Brasil, os bancos empurram os clientes para a internet. As empresas ignoram que muita gente não tem acesso à web e outras milhões têm dificuldade de fa-

zer operações. É o caso dos idosos.

Pesquisa do TIC Domicílios revela que 32 milhões de pessoas acima dos 60 anos não conseguem ou não desejam fazer transações bancárias pelo celular. Somente 35% fazem consultas, pagamentos e transações financeiras on-line.

A maior parcela dos idosos tem dificuldade para aprender a fazer operações bancárias pelo celular. Outros milhões não se sentem seguros com os inúmeros golpes que há no mercado. Especialistas afirmam que os bancos têm de ter canais voltados para os idosos, como as agências físicas. Milhões de pessoas acham as unidades mais viáveis e seguras para realizar operações.



Idosos preferem serviços das agências físicas

TEMAS & DEBATES

Moïse e Durval assassinados: Retrato da barbárie

Álvaro Gomes*

Em 24 de janeiro de 2022, o congolês Moïse Kabamgabe, 24 anos, foi brutalmente espancado a pauladas até a morte, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, depois de cobrar duas diárias de trabalho que tinha realizado. No dia 02 de fevereiro, Durval Teófilo Filho, foi assassinado pelo vizinho, um sargento da Marinha, quando chegava em casa. As marcas do racismo e xenofobia estão presentes. São retratos da barbárie.

Não se trata de dois casos isolados. São cerca de 50 mil assassinatos por ano, onde as principais vítimas são jovens, negros e pobres. Em abril de 2021, Bruno Barros e Yan Barros, depois de furtarem carne no supermercado Atacadão Atakarejo, foram pegos pelos seguranças e entregues a traficantes para que fossem assassinados, onde foram encontrados mortos com sinais de tortura.

O ministro do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes, no Twitter, dia 06 de fevereiro, declara “a ocupação irregular de áreas estratégicas por grupos de milícias está por trás da crise da segurança pública. O MPRJ e o MPF precisam avançar nessa área. O caso Moïse traça suas raízes no poder do Estado paralelo e na invisibilidade do controle armado”. De fato, as facções criminosas principalmente as milícias avançam de forma assustadora.

Após a chegada de Bolsonaro ao Palácio do Planalto, as milícias têm se fortalecido, além do crescimento dos grupos neonazistas - já são mais 500 espalhados pelo país. Desta forma, torturas e assassinatos bárbaros como os de Moïse, Durval, Bruno, Yan se proliferam. Muitas vezes filmados, outras absolutamente invisíveis aos olhos da sociedade. Vejamos os cerca de 50 mil assassinatos por ano e a superlotação dos presídios, onde os presos ficam em situação degradante.

Romper os alicerces do racismo, do preconceito, do machismo, da violência, da injustiça social que nos acompanham há séculos não é fácil. Mas a luta não para e o sonho de uma sociedade com paz e justiça social se concretizará um dia onde as marcas da barbárie será apenas registro de um passado que jamais voltará.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Hoje tem debate com a Fenaban

Em pauta, os dados da Pesquisa sobre Sequelas da Covid

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS DADOS da pesquisa sobre as *Sequelas da Covid-19*

na *Categoria Bancária* serão apresentados, hoje, em mais uma rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

Centenas de funcionários apresentam problemas, mesmo depois de curados da Covid. Mesmo assim, têm de re-

tornar às atividades e muitos se sentem ameaçados por não terem o mesmo desempenho de antes da doença.

Por isso, é preciso uma atenção especial. Com os resultados, os representantes dos trabalhadores vão ter mais elementos para cobrar medidas dos bancos. O debate, que

começa a partir das 14h, será por videoconferência.

A pesquisa *Sequelas da Covid-19* foi realizada em parceria com o Departamento de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, com o objetivo de entender os impactos da doença sobre a categoria.



Fausto Ribeiro também é investigado pelo TCU por ingerência criminosa

Presidente do BB terá de se explicar no Senado Federal

APÓS denúncia de ingerência política e restrição de crédito para estados cujos gestores são opositores do governo Bolsonaro, o presidente do Banco do Brasil, Fausto Ribeiro, pode ter de prestar esclarecimento no Senado Federal.

O requerimento da Comissão de Assuntos Econômicos aponta o empréstimo repentino de R\$ 5,3 bilhões para os estados e municípios governados por apoiadores de Jair Bolsonaro, sem cobrar garantias em caso de inadimplência.

Já outros estados, como Alagoas e Bahia, cujo gestores são adversários políticos do presidente, o crédito foi negado pelo BB. O TCU (Tribunal de Contas da União) também investiga o susposto crime.

Os bancos públicos são es-

senciais para reduzir as desigualdades entre estados e municípios, mas o uso político por parte do governo Bolsonaro vai na contramão, resultando em prejuízo para a população e em desgaste da imagem da empresa.

Na Cassi, usuários esperam até 45 dias na telemedicina

COM 45 dias de espera, a direção da Cassi informou aos associados que aumentou o número de atendentes para reduzir a fila da telemedicina. Os usuários esperam mais de 15 horas para serem atendidos, mesmo diante do agravamento da pandemia de coronavírus.

O caos é provocado pela terceirização e diminuição da ESF (Estratégia Saúde da Família) da

Caixa de Assistência. A estratégia reduz os custos para a Cassi, mas prejudica os associados.

No início da pandemia, a entidade apontava a sobrecarga do sistema como justificativa para os atrasos. Na verdade, o problema era a falta de boa vontade da gestão para contratar mais pessoas. Até hoje, quase dois anos depois, não existe planejamento para atuar na crise sanitária.



Agências fecham segunda e terça de Carnaval

EM RESPOSTA ao questionamento do Sindicato, a Fenaban (Federação Nacional de Bancos)

informou que não haverá atendimento ao público nas agências entre os dias 28 de fevereiro

e 1º de março, segunda e terça-feira de Carnaval.

Em 2 de março, quarta-feira de Cinzas, o atendimento começa às 12h, com o encerramento do expediente no horário normal. A abertura das unidades deve ser antecipada nos municípios em que o expediente encerra antes das 15h, para garantir o mínimo de três horas de atendimento aos clientes.



Cliente deve ficar atento. Agências fecham segunda e terça de Carnaval

Cresce a escravidão moderna

Foram quase 2 mil pessoas libertadas no ano passado

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ESCRAVIDÃO no Brasil só foi abolida no papel. Dados comprovam. Quase 2 mil pessoas foram resgatadas em situação de escravidão contemporânea em 2021 durante 443 operações. É o maior número desde 2013, quando 2.808 trabalhadores foram libertados.

As pessoas são submetidas a jornadas exaustivas, condições



GRUPO ESPECIAL DE FISCALIZAÇÃO MÓVEL DIVULGAÇÃO
Fazendas com plantação de milho estão entre as que mais escravizam

degradantes e restrições à locomoção em razão de dívidas. A estimativa é de que muito mais trabalhadores estejam em situação análoga a escravidão,

mas, como o governo Bolsonaro reduziu em 50% a estrutura de fiscalização e combate ao trabalho escravo, fica difícil para as equipes percorrer todo o território nacional.

Do total dos resgatados no ano passado, 90% eram homens, 80% se declararam ne-

gros ou pardos e 89% foram oriundos do meio rural. As atividades econômicas onde mais se encontram pessoas sujeitas à escravidão são colheita de café, soja, milho, castanha, casas de farinha, carvoarias, madeiras e fazendas de gado.

Especialista alertam que a pandemia do coronavírus intensificou o quadro escravocrata no país. Ampliar a rede de atendimento para qualificar o trabalho e garantir a assistência necessária às vítimas de trabalho análogo à escravidão e o fim do ciclo de exploração seria o ideal. O Estado também precisa punir com rigor quem ainda pratica este tipo de crime. Mas o governo Bolsonaro faz pouco caso e até estimula a prática.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

CERTÍSSIMO Alckmin de vice, conversas com FHC, Calheiros, Temer, com a direita perfumada não negacionista e até com o Centrão. Líder disparado em todas as pesquisas, Lula costura uma unidade nacional para neutralizar escaramuças da extrema direita antes, durante e após a eleição, garantir a governabilidade e a governança. Alguns não enxergam. Por miopia ou oportunismo.

DITOSAMENTE Incrível, a complacência do Tribunal Superior Eleitoral com os seguidos crimes cometidos por Bolsonaro, que se aproveita de atos oficiais, pagos com o dinheiro público, para fazer campanha antecipada, o que é ilegal, impunemente. Ainda bem que Roberto Barroso, até agora omissos, não estará na presidência do TSE na eleição deste ano. A democracia agradece.

EMBARAÇADO No ritmo que vai, Moro terá sérias dificuldades para se manter candidato até as eleições de outubro próximo. Considerado parcial pelo STF, crime gravíssimo na magistratura, agora corre sério risco de ter os bens indisponíveis pelo TCU, a pedido do MPF. O cerco se fecha contra o ex-juiz, que pode ter a candidatura negada e acabar preso. Lei do retorno.

DIDÁTICO Pesquisa do PoderData ajuda a entender o motivo de Bolsonaro estar em queda livre e Lula na liderança absoluta da corrida presidencial. Metade da população deixou de pagar alguma conta em janeiro, enquanto 52% tiveram perdas nos ganhos. Claro, por culpa da necropolítica ultraliberal do governo. O povo quer sair do sufoco e voltar aos bons tempos.

EXEMPLAR Mais um triunfo da civilidade sobre a barbárie. O caso da advogada do Rio que conseguiu na Justiça o direito de vacinar o filho de 8 anos, à revelia do ex-marido, que não admitia, serve de exemplo para a solução de muitos conflitos familiares semelhantes, Brasil afora. Para derrotar a estupidez do negacionismo bolsonarista são necessárias ações políticas e judiciais.



No Brasil, uma em cada quatro brasileiras não tem acesso a absorvente

Pobreza menstrual afeta 20% das jovens brasileiras

A POBREZA menstrual é a realidade de milhões de mulheres. No Brasil, meninas e mulheres entre 14 e 24 anos de idade, representam, ao menos, 20% das jovens que já deixam de ir à escola por não ter absorvente.

Os dados são da pesquisa do Espro (Ensino Social Profissionalizante) e apontam também que entre as mulheres pretas com renda de até dois salários mínimos (R\$ 2.424,00), o índice sobe para 24%.

Sem solução, a pobreza menstrual se intensifica a cada ano. Mais de 700 mil meninas vivem sem acesso a banheiros ou chuveiro em casa. Outras 4 milhões não têm acesso a itens básicos de cuidados menstruais.

O problema não para por aí. Cerca de 42% das pessoas levam mais do que o tempo indicado com o absorvente para economizar dinheiro. A taxa pula para 45% entre as pretas. Um risco à saúde.